

Thesouro funerario da Lameira Larga. Epoca luso-romana

Na ultima epocha balnear o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa Falcão deu-nos noticia de um rico espolio achado em sepultura romana do concelho de Penamacor, na Beira Baixa; e apresentou-nos cinco vasos de prata, um d'elles verdadeira obra prima, com figuras em relevo e varias douraduras.

Sua Ex.^a submettia estas peças á nossa apreciação, conhecendo já muito bem a sua classificação archeologica e a importancia que ellas tinham sob os pontos de vista da arte, que elle attribuia á epocha de Augusto, e da sua applicação funeraria: e por isso não lhe demos novidade, dizendo-lhe que eram vasos de libações, cujas formas são frequentes na baixella funeraria dos romanos.

Restava a decifração da scena mythologica representada em um d'elles, a qual nós com muito prazer lhe demos pouco depois.

O Sr. Dr. Falcão teve a amabilidade de nos offerecer magnificas photographias d'esses objectos e de outros recolhidos na mesma sepultura; e forneceu-nos todos os dados que tinha obtido sobre as condições de jazida d'este importante mobiliario.

Não faremos mais, sobre este ultimo ponto, do que reproduzir textualmente, na sua laconica simplicidade, a noticia que elle se dignou enviar-nos, redigida pelo Sr. Dr. Adelino Pinheiro Galhardo.

«O achado foi encontrado no sitio da Lameira Larga, limite de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, aldeia que fica cêrca de 5 kilometros ao sul de Penamacor; e o sitio da Lameira Larga fica cêrca de 1 kilometro de Aldeia do Bispo para o nascente, entre esta povoação e as Aranhas, povo do mesmo concelho.

«O predio pertence a João da Costa Martins, de Aldeia do Bispo, que achou os objectos no dia 19 de Abril de 1907, andando a surripar terra para vinha. Os objectos estavam dentro d'uma caixa de chumbo, que tinha de comprimento cêrca de 1 metro e tanto, de largura como de altura cêrca de 60 centimetros. Este bahu estava dentro de uma excavação em rocha, aberta a pico, e coberta com tres varas de ferro, onde descansavam telhões e tijolos romanos, de que o achador ainda conserva alguns, e eu tambem tenho alguns, assim como um dos varões de ferro e uns pedaços de chumbo do bahu».

A principal peça de prata é uma *patera* em forma de *discus* concavo. Mede no diametro 0^m,137 e na altura 0^m,017. Fig. 1.^a

O relevo é magnifico, e tem diversas douraduras. Dir-se-ia obra d'um periodo avançado da arte grega. O assumpto pertence á mytho-

logia grega; e, se a peça não foi fabricada na propria Grecia, tudo leva a suppor que saiu das mãos de algum artista grego estabelecido em Roma.

É o mytho da expedição de Perseu contra a Medusa, uma das Gorgonas, que o artista representou neste bello vaso. Eis textualmente como o illustre mythologo Sr. Decharme relata este mytho ¹.



Fig. 1.^a

«Persée, guidé dans son voyage par Hermès et par Athéna, arrive d'abord dans la region merveilleuse où habitent les trois filles de Phorkys et de Kito: Enio, Pephredo, Denio, vierges monstrueuses

¹ *Mythologie de la Grèce antique*, p. 638 sgs.

qui, dès leur naissance, ont eu l'aspect de vieilles femmes, qui ont pour elles trois un seul œil et une seule dent dont elles se servent tour à tour. Persée s'empare de cet œil et de cette dent, et comme les Graees les lui réclament, il promet de leur en faire la restitution, si elles lui indiquent la route qui conduit chez les Gorgones, leurs sœurs. Les filles de Phorkys consentent à lui servir de guides, et Persée exécute sa promesse. Les Graees possédaient en outre des sandales ailées, une besace et une sombre coiffure, que les rendaient invisibles. Persée s'approprie ces objets, s'arme en outre d'une *harpé* d'airain qu'Hermés lui a donné, vole à travers l'Océan, et arrive chez les Gorgones qu'il trouve endormies. Les Gorgones sont trois sœurs qui portent les noms de Sthénas, Eurialé et Méduse. Les deux premières sont immortelles et ne vieillissent pas; Méduse seule est mortelle... Ce sont de monstres non moins effrayants que les Graees. Autour de leurs têtes s'enroulent des serpents; elles ont des dents longues comme des défenses de sangliers, des mains d'airain, des ailes d'or qui les emportent à travers des airs: ceux qui fixent les yeux sur elles sont pétrifiés. Les artistes grecs s'écarteront de la tradition épique quand ils prêteront à la tête de la Méduse une noble physionomie, où est seulement empreinte l'expression d'une profonde douleur...»

«Le héros s'approche, détourne la tête pour ne pas voir la face du monstre, laisse guider son bras par Athéna, et de sa harpé, coupe la tête à la Méduse... Persée place la tête de Méduse dans la besace qui est sur son dos, et prend aussitôt la fuite; car il est poursuivi par les deux autres Gorgones qui se sont réveillées et se lancent sur ses traces; mais elles ne peuvent l'atteindre, grâce à la coiffure merveilleuse... qui l'enveloppe d'épaisses ténèbres».

Assim se explica plenamente o assumpto da fig. 1.^a Começando pela esquerda, vê-se a oliveira, sobre a qual pousa um mocho, symbolos do caracter pacifico e do olhar penetrante de Athéna. Segue-se esta Deusa, que com a mão direita segura o escudo por diante da face, para não fixar a vista nas Gorgonas, e guia talvez com a mão esquerda o braço de Perseu. Este, tendo na cabeça o toucado e nos pés as sandalias aladas das Graees, avança para uma especie de gruta em que se acham as Gorgonas, voltando o rosto para não fixar a vista nellas, e empunhando com a mão direita a harpé, que lhe dera Hermés, estende o braço esquerdo para a mesma gruta. Hermés ergue com as mãos a sacola pendente do collo de Perseu, que este tomara ás Graees, e em que ha de ser encerrada a cabeça de Medusa.

Na gruta duas das Gorgonas occupam o primeiro plano; e entre as suas cabeças distingue-se, no plano do fundo, a cabeça da terceira,

que é gravada a buril. Estão adormecidas; e os seus rostos apresentam a expressão dolorosa que lhes davam os artistas gregos. As suas cabeças estão cercadas de serpentes; e vêem-se asas na da esquerda.

O Sr. Decharme explica este mytho como uma nova variante da lucta victoriosa dos heroes solares contra os demonios das tempestades.

Estão cobertas com folha de ouro, em alguns pontos já damnificada, as seguintes peças d'esta escultura: os nós do tronco da oliveira, o mocho, o barrete phrygio de Perseu, o capacete, a figura do escudo e a lança de Athéna, o pétaso alado e o caduceu de Hermés, certos espaços no contorno da entrada da gruta, as asas da cabeça



Fig. 2.ª



Fig. 4.ª

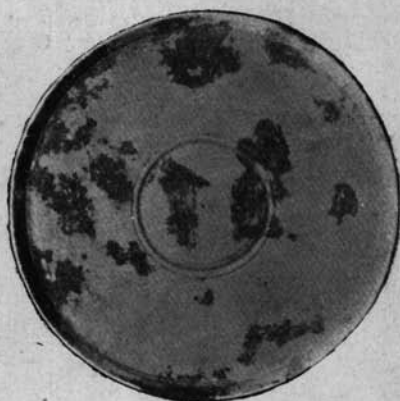


Fig. 3.ª

da Gorgona da esquerda, as orlas das vestes das figuras e alguns objectos que se acham aos pés d'ellas.

*

O vaso de prata da fig. 2.ª é uma colher. Mede no diametro da base 0^m,072 e na altura 0^m,037. O cabo mede 0^m,045. Nós vimos um exemplar, em bronze, muito semelhante, no Museu de *Saint Germain*, sala XVII, vitrina 7¹.

Na fig. 3.ª representamos um *discus*, prato circular com um pequeno rebordo². Mede no diametro 0^m,122 e na altura 0^m,008.

¹ *Catalogo*, 3.ª ed., p. 201.

² Rich, *Dictionnaire*, s. v. «discus, 2».

É inteiramente liso como o vaso anterior, e tem na face inferior a marca pontuda.

· M : M : S ·

As marcas não são raras na baixella preciosa dos romanos, «généralement inscrites au pointillé, en creux, ou plus rarement en relief». Ellas podem indicar o nome do fabricante ou do possuidor¹.

O vaso da fig. 4.^a tem forma semelhante á da *patina*². Mede no diametro da boca 0^m,093 e na altura 0^m,033. Nós encontrámos exemplares d'estes vasos em barro, imitação das louças aretinas, na necropole por incineração da Fonte Velha, em Bensafirim, e outras no Museu de *Saint Germain*, sala XIII, vitrinas 2 a 5. É inteiramente liso.



Fig. 5.^a



Fig. 8.^a



Fig. 6.^a



Fig. 9.^a

A fôrma do vasinho da fig. 5.^a, tambem liso, tem similar na louça de barro da referida necropole. Mede no diametro de boca 0^m,051 e na altura 0^m,063.

Côm estas peças da baixella rica existiam na mesma sepultura outras de menor valor. O da fig. 6.^a é de vidro, com a altura de 0^m,19.

¹ *Cours d'épigraphie latine*, por Cagnac, p. 322.

² Rich, *Dictionnaire*, s. v. «patina».

Representa uma das fórmas do *unguentarium*, já nossa conhecida pelo mobiliario do necropole da Fonte Velha, archivado no Museu da Figueira.

Na fig. 7.^a está representado um vaso de barro, com a altura de 0^m,15, que tem os caracteres da *ampulla*. O typo é piriforme, vulgar nas necropoles amarantinas ¹.

Fig. 7.^aFig. 10.^a

Uma pequena taça de vidro, com a altura de 0^m,036, está representada na fig. 8.^a Semelhantes existiam na necropole da Fonte Velha.

A fig. 9.^a é uma *lucerna* vulgar em barro, medindo no comprimento 0^m,095.

O vaso de vidro da fig. 10.^a, pequeno gomil com 0^m,135 na altura, tem similares em barro na archeologia romana do norte do paiz ².

SANTOS ROCHA.

Inscrição portuguesa antiga

Na *Illustração Trasmontana*, n.º 5 (Maio de 1898), p. 72, publicou-se cópia de uma inscrição portuguesa que está gravada numa pedra sepulcral da igreja de S. Jorge, em Favaios, concelho de Alijó. Tendo eu estado em 1883 nessa localidade, offereceu-se-me ensejo de tambem

¹ *Portugalia*, II, 428.

² *Ibid.*, loc. cit.